

Plano contra DF - desemprego

Flávia Filipini

Da equipe do **Correio**

Na cerimônia de lançamento do novo programa habitacional para famílias de baixa renda, o governo também anunciou o Proemprego II. A segunda versão do Proemprego receberá ao longo de três anos investimentos de R\$ 9 bilhões, provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), R\$ 3,5 bilhões, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), R\$ 2,5 bilhões, e das contrapartidas de governos estaduais e municipais, R\$ 3 bilhões. A estimativa do Ministro do Trabalho e do Emprego, Francisco Dornelles, é que o programa crie 1,5 milhão de empregos em todo o País.

“As medidas anunciamas hoje constituem prova concreta do diálogo do governo com as lideranças sindicais e patronais, no sentido de promover crescimento econômico com maior geração de emprego, melhor remuneração da força de trabalho e mais justiça social”, destacou Dornelles no Palácio do Planalto.

Os recursos destinados ao Proemprego II poderão ser usados em saneamento, transporte coletivo de massa, projetos multissetoriais integrados, infra-estrutura viária, construção naval e para financiar pequenas e médias empresas.

A proposta atende ao apelo do ex-balconista brasiliense Júlio César Teles, de 20 anos. Sem trabalho há 11 meses, Teles sugere que se priorize a contratação de empregados na área de construção civil. “Nunca trabalhei nessa área, mas na situação de desempregado a gente topa qualquer coisa para sobreviver”, diz.

Seu último emprego como balconista foi em um clube no Plano Piloto. Teles começou a trabalhar aos 14 anos, como estagiário da McDonald's do Conjunto Nacional. Nos últimos meses ele voltou a freqüentar o shopping, mas dessa vez na área externa, como vendedor ambulante de água mineral e refrigerante. Na porta da casa que herdou dos pais, em Santa Maria, ele tem outra fonte de rende. Lá, sua mulher, de 15 anos, mantém uma carrocinha de cachorro-quente.

Juntando as duas fontes, ele afirma que arrecada menos de R\$ 200 por mês. “É só o dinheiro para comer. Já preenchi cadastros em várias empresas, mas nunca fui chamado para um emprego”, conta Teles, que ainda divide a casa com seu irmão, a esposa dele e três filhos — todos desempregados e vivendo do comércio ambulante.

CORREIO BRASILIENSE

30 ABR 1999